

Bird: País volta a crescer já em 84

**Da sucursal de
BRASÍLIA**

O chefe da Divisão do Banco Mundial para a América Latina e o Caribe, Guy Pfeffermann, e o chefe da Divisão Brasil, Hendrick van der Heijden, previram ontem após uma reunião com o ministro do Planejamento, Delfim Netto, que a economia brasileira será reativada já a partir de 1984, alcançando taxa de crescimento positiva de 5% até o final da década.

Bastante otimistas quanto à retomada do crescimento da economia brasileira já a partir do próximo ano, os dois funcionários do Banco Mundial condicionaram essa reativação, porém, ao cumprimento na nova orientação que se pretende dar aos investimentos especialmente os voltados para o comércio externo, ao combate à inflação e ao estímulo à poupança interna.

Guy Pfeffermann lembrou que o Banco Mundial já liberou empréstimos de 400 milhões de dólares ao Brasil este ano — a última parcela, de 110 milhões de dólares, foi autorizada na semana

passada — e que até o final do ano ainda vai autorizar entre 800 e 900 milhões de dólares, totalizando entre 1,2 e 1,3 bilhão ao final do exercício. "O Banco Mundial", afirmou, "está mais preocupado com os programas de longo prazo do governo, porque acredita que os problemas de curto prazo serão resolvidos, de uma maneira ou de outra."

DÉFICIT PÚBLICO

O Banco Mundial, a pedido das autoridades brasileiras, acaba de elaborar um relatório sobre o desempenho da economia do País, estimando, para o ano passado, um déficit do setor público da ordem de 10% sobre o Produto Interno Bruto — PIB — contra uma variação de 16,9% encontrada pelos técnicos do FMI. Segundo William Tyler, economista do Banco Mundial, que integra a comitiva do banco no Brasil, o déficit público para este ano ainda está sendo definido, e depende do exame dos dados oferecidos pelo governo brasileiro.

Segundo Tyler, os técnicos do Bird

estão examinando os orçamentos das estatais, fiscal e monetário, e a versão atualizada da consolidação plurianual de programas de governo, um documento elaborado pelo Ipea, e a partir desse exame pretendem voltar a conversar com o pessoal brasileiro, para, então, definir o seu cálculo do déficit público, cuja metodologia não é a mesma utilizada nem pelo Brasil nem pelo FMI.

EMPRÉSTIMO

Ontem, ao serem recebidos pelo ministro do Planejamento, Delfim Netto, os técnicos do Banco Mundial anunciaram que está praticamente definida a concessão de um novo financiamento ao Brasil, no montante de US\$ 700 milhões, para desembolso imediato. Os recursos serão destinados à implementação de dois projetos, nos setores agrícola e industrial, inclusive para financiamento do programa de drawback (importação de insumos vinculada à exportação de produtos acabados) que vai estender-se ao setor industrial.